

## CATA-EHVENTOS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS ENTRE A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E A HISTÓRIA PÚBLICA

VITÓRIA HENZEL<sup>1</sup>; WILIAN JUNIOR BONETE<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [vitoriaferreirahist@gmail.com](mailto:vitoriaferreirahist@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [wjbonete@gmail.com](mailto:wjbonete@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente texto propõe-se a apresentar o projeto de extensão intitulado Cata-Eventos, alguns de seus resultados e refletir sobre a divulgação científica do conhecimento histórico e suas relações com o ensino de história. Criado em 2021, o PodCast Cata-Ehventos é um projeto fruto da parceria entre o LEH (Laboratório de Ensino de História) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), LAPEHIS (Laboratório de Práticas em Ensino de História) e Laborales (Laboratório de Pesquisas e Fazeres Históricos nos Vales) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

Seguindo uma lógica de produção compartilhada, o Cata-EHventos busca divulgar e-books da área de Ensino de História, apresentar reflexões sobre temáticas contemporâneas que atravessam o Ensino de História e divulgar agendas sobre eventos, bem como chamadas em aberto para dossiês e submissão de trabalhos em simpósios.

Logo, o projeto em questão insere-se no âmbito das discussões sobre Ensino de História e seus diálogos com a História Pública e a divulgação científica de História. Segundo BUENO:

A divulgação científica está associada, muitas vezes, à difusão de informações pela imprensa, confundindo-se com a prática do jornalismo científico, mas esta perspectiva não é correta. Ela extrapola o território da mídia e se espalha por outros campos ou atividades, cumprindo papel importante no processo de alfabetização científica [...] (BUENO, 2010, p. 2)

No entanto, há discussões sobre a questão da divulgação científica em História ser diferente da divulgação científica em Física, por exemplo, para além das diferenças óbvias entre estas áreas. Daí surge o campo da História Pública sobre a qual Bruno Leal Pastor (2020) faz observações interessantes a respeito das diferenças entre ambas as formas de “publicizar” o conhecimento científico. Para este autor,

A História Pública, por exemplo, tem um lado performático e de engajamento com o público mais aflorado do que a divulgação científica [...] a História Pública é antes de tudo um movimento, uma morada para muitos profissionais que lidam com a história enquanto historiografia e ciência. (p.4)

Sendo assim, o projeto Cata-EHventos transita entre ambos os campos, podendo ser considerado uma ação tanto de divulgação científica quanto de História Pública, uma vez que aborda temáticas contemporâneas e agrupa reflexões de pesquisadores e pesquisadoras de diversas universidades do país, além de profissionais da educação básica. Veremos a seguir como isso se desenvolve na prática.

## 2. METODOLOGIA

Idealizado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosiane Bechler (UFVJM) em parceria com o Prof. Dr. Wilian Bonete (UFPel), contando ainda com uma bolsista de extensão Vitória Henzel (UFPel), o Cata-EHventos iniciou locado primeiramente na plataforma de podcasts *Anchor*, sendo dividido em três quadros — Tá na mídia, Esse é pra salvar e Anota Aí —, nos quais busca-se, em cada um desses quadros, contemplar discussões, publicações e acontecimentos que possam impactar o Ensino de História.

No quadro “Tá na mídia” convidamos professores e professoras, pesquisadores e pesquisadoras da área para refletir e discutir sobre assuntos que estejam em alta e que possam, de alguma forma impactar o Ensino de História. Um exemplo claro e recente a ser citado é a fala irrefletida e problemática de Bruno Aiub (Monark), ex-apresentador do Flow Podcast em que defende a legalização da existência de um partido nazista ou ainda os cortes de verbas realizados pelo MEC e os impactos disso na educação e produção de ciência no Brasil.

Em seguida, para o quadro “Esse é pra Salvar”, selecionamos as mais recentes publicações sobre Ensino de História e convidamos seus autores ou organizadores para falar sobre o processo de concepção de tal obra, sobre como surge a ideia — se de uma necessidade ou desejo de colaborar com a área, por exemplo —, que impacto o autor acredita que pode causar à comunidade acadêmica com sua publicação e por fim, convidamo-os a refletir o porquê sua obra “É pra Salvar”.

Por fim, no quadro “Anota ai”, é elaborada uma agenda informativa com os eventos que estão programados para as semanas seguintes ao lançamento do episódio. Nesta agenda são incluídas mesas redondas, simpósios temáticos e minicursos que discutam assuntos sobre Ensino de História na Educação Básica, na formação de professores, propostas de novas práticas, etc. em eventos como os Simpósios Nacionais organizados pela ANPUH dos diferentes estados do país. Além disso, são divulgadas também chamadas em aberto para submissão de artigos em revistas e dossiês, além de lives que estejam programadas para os próximos dias.

O formato idealizado pelos organizadores é de uma produção compartilhada, isto é, o processo de produção dos episódios é coletivo do princípio ao fim. Desde a seleção do tema abordado no quadro “Tá na mídia”, da escolha da obra divulgada e comentada no “Esse é pra salvar”, até a seleção de eventos para o “Anota ai”. No entanto, o compartilhamento se dá também na recepção dos convidados de cada episódio, isto é, os convidados detêm a palavra. Para a construção de cada episódio, solicitamos aos convidados que enviem áudios com duração sugerida — mas não limitada — de acordo com o quadro que o professor/a, pesquisador/a irá participar. Após recebermos os áudios, o revisamos para constatar se há necessidade de edição e organizamos em ordem adicionando trilhas de áudio no intuito de dinamizar os episódios e vinhetas que anunciam as mudanças de quadro.

Após edição técnica é iniciado o processo de divulgação para as redes sociais do projeto, na qual através da plataforma *Canva* criamos a capa com título do episódio, com nomes e fotos dos convidados. Também através desta

plataforma realizamos a “adaptação” do episódio para o *Youtube* que consiste em um vídeo estático com a capa elaborada e o áudio na íntegra. O propósito desta ação é ocupar o maior número de plataformas de *streaming* possível para que o público tenha o máximo de opções para acompanhar o podcast. Além do *Anchor* e *Youtube*, o Cata-EHventos também está disponível no *Spotify*, *Amazon Music* e *Google Podcasts*.

Por fim, após o processo de edição e construção de *design* para a divulgação, o episódio fica programado na plataforma *Anchor* para ser lançado na data prevista, geralmente no mesmo dia ou semana da conclusão da edição. Para a divulgação do lançamento dos episódios, contamos ainda com o auxílio da plataforma *Meta Business* na qual programamos a publicação da capa do episódio com uma breve legenda que o resume para ser publicado nas redes sociais do projeto, *Facebook* e *Instagram*.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciado em junho de 2021, o Cata-EHventos conta, até o presente momento, com duas temporadas que totalizam 14 (catorze) episódios que divulgam *e-books*, refletem sobre assuntos da contemporaneidade que atravessam o Ensino de História e divulgam a agenda de eventos, simpósios, chamadas para dossiês e submissão de trabalhos.

A ideia a partir daqui não é apresentar essencialmente os dados de alcance desde o início do podcast, no entanto, não é também descartá-los completamente uma vez que nos são úteis para refletir sobre o impacto que o trabalho até aqui desenvolvido vem realizando em nossa audiência.

Possivelmente um dos fatores definidores do alcance de cada episódio seja o assunto tratado no quadro “Tá na mídia”, que geralmente abriga o assunto que gera o título de cada episódio. Sendo assim, apresentamos os dados de dois episódios da segunda temporada que refletem o quanto o assunto tratado neste quadro afeta o alcance de cada episódio, a partir disso, poderemos refletir pontos como o que o público espera de espaços que se propõe a discutir Ensino de História, que assuntos parecem impactar mais essa área, etc.

O primeiro episódio mais ouvido da segunda temporada é justamente o episódio de estreia, denominado “A falsa liberdade de expressão: o nazismo em pauta” com as participações de Nilo André Piana de Castro (do Colégio de Aplicação da UFRGS) e Rodrigo de Almeida Pereira (UFF). Nesse episódio, refletimos sobre a fala de Bruno Aiub (Monark) ex-apresentador do Flow Podcast na qual defende a existência legalizada de um partido nazista. É possível pensar que a própria polêmica contida na fala de Monark explique o alcance desse episódio, no entanto, não podemos desconsiderar a importância que essa discussão tem em meio a área de Ensino de História principalmente pelo fato de Monark ser relativamente popular entre jovens e adolescentes sendo capaz de influenciar o pensamento desses adolescentes ainda que de uma forma supostamente inconsciente.

A seguir, o terceiro episódio da segunda temporada, “Retornar às escolas: novos ritmos em novos tempos?” com as participações de Fernando Seffner (UFRGS) e Osvaldo Rodrigues Jr. (UFMT) em que Seffner discute as experiências de seus orientandos de estágio no retorno às aulas presenciais é o segundo a obter bons resultados mostrando o interesse de nosso público em questões relativas aos efeitos da pandemia na educação básica.

Por fim, trazemos alguns dados quantitativos em relação a localização geográfica da audiência que acreditamos que refletem o alcance geral do podcast em termos de circulação. Possuímos ouvintes no Brasil (82%), Espanha (14%), México (3%) e Alemanha (1%). No entanto, vale debruçarmo-nos mais detalhadamente sobre os dados referentes ao Brasil, onde a maior parte da audiência concentra-se no Rio Grande do Sul (47%), seguida por Minas Gerais (9%) e Paraná (8%) havendo audiência também em estados como Pernambuco, Rio de Janeiro, Ceará, Santa Catarina, Bahia, Distrito Federal, Paraíba, Pará e São Paulo que oscilam entre 7 e 1% da audiência.

A partir destes dados podemos constatar que há uma grande circulação do podcast em território nacional sendo possível considerar que parte dessa circulação deve-se justamente ao trabalho coletivo aqui realizado uma vez que recrutamos professores e professoras de Universidades de diversos estados (somente na segunda temporada foram 13 profissionais de 9 estados diferentes) incluindo profissionais da rede pública e privada de ensino básico.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao longo do presente texto buscamos expor o trabalho realizado até o momento, fruto da colaboração entre universidades federais que apesar dos ataques sofridos pelo atual governo resistem e insistem em produzir conhecimento científico e colaborar com o acesso à informação e reflexões fundamentadas na ciência.

Buscou-se mostrar também a importância da produção de conhecimento científico em História e apontar as potencialidades que iniciativas como o Cata-EHventos proporcionam ao tornar acessível a profissionais da educação materiais, discussões e oportunidades que possibilitam a atualização que estes se veem muitas vezes impedidos de obter pela falta de tempo e infraestrutura. O Cata-EHventos é uma tentativa — acreditamos que bem sucedida — de colaborar de forma leve e acessível com a formação e atualização docente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, F. V., JULIANI, J. P. Diálogo entre comunicação científica: reflexões para o desenvolvimento de habilidades em competência crítica da formação. **Bibos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 34, n. 01, p. 06-18, jan./jun. 2020.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. esp. p. 1-12, 2010.

CARVALHO, B L. P. História do Tempo Presente, História Pública e a divulgação científica da história [Entrevista realizada em abril de 2020]. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 12, n. 29, e0402. jan/abr. 2020.